

A REDEMPCÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 RÉIS

ANNO I

REDAÇÃO
11—RUA DA ESPERANÇA—11
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 9 de Janeiro de 1887

ASSIGNATURAS
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.
Pagamento adiantado

N. 3

A REDEMPCÃO

SÃO PAULO, 9 DE JANEIRO DE 1887.

Rua José Bonifacio

Orando no senado, em 25 de Outubro, dia em que a sua palavra vibrante alli deixou o ultimo echo que ha de operar a rehabilitação moral do Brazil, aos olhos de Deus e da humanidade, frizou José Bonifacio a decadencia de sua patria no abatimento do povo e no despotismo do poder, proferindo estas palavras, já da historia contemporanea, notas de um verdadeiro hymno á liberdade, moduladas por um crente, depois de ter lutado em vão, como o começo de um adeus, ainda entre a vida e a morte.

Ouçamol-as:

«Conta-se com a obediencia passiva do contribuinte.

A execução está aparelhada: pouco importam as desigualdades.

Não é que o prestigio official valha cousa alguma neste paiz; isto que chama-se prestigio VIVE DO NOSSO MEDO, DOS NOSSOS HABITOS DE SOCEGO, DA NOSSA TRISTE EDUCAÇÃO POLITICA E ATÉ DA REMINISCENCIA DA NOSSA VIDA COLONIAL.

Si assim não fosse o sr. ministro da fazenda, representante qualificado da provincia do Rio de Janeiro e hoje senador em perspectiva e já proclamado por seus amigos, quereria ser o salvador de todas as provincias do Sul, e, o que é mais—invocando-se como fundamento decisivo a protecção ás salinas do Rio Grande do Norte?!

Foram estas as ultimas exclamações do amigo do povo, condemnado á fome pelo programma esmagador da escravidão, visando o abatimento das classes pobres pelo regimem da miseria, consignado no imposto sobre generos de primeira necessidade.

Era só elle quem tinha o privilegio de dizer as grandes franquezas e as verdades heroicas, descrevendo os desastres do ministerio da fazenda, transformados em glorias transparentes, pela analyse superficial dos liberaes candidatos á presidencia do conselho.

A revolução moral nos espiritos, desmascarando o charlatanismo em poli-

tica, o egoismo na ordem moral, e a caudilhagem nos partidos, elle a fez.

Espirito de paz, coração generoso, apóstolo da fé nos principios, elle só visava persuadir e convencer, e, suppondo nos outros consciencias nobres como a sua, detestava a hecatombe da praça publica.

A sua palavra era a faisca que electrificava e o raio que fulminava.

E' por isso talvez que a sua grandeza d'alma o fazia fugir das multidões, como si, conscio de sua propria força, elle temesse incendial-as.

Um simples convite em qualquer das folhas que se imprimem na côrte, chamando o povo á hora certa a conferenciar com elle no Campo d'Acclamação, sobre os destinos da patria e sobretudo, na effervescencia da questão militar, teria resolvido o problema do elemento servil, apressando o progresso politico do Brazil.

José Bonifacio, o desinteressado e o patriota, preferio pedir no parlamento a concordia e a paz somente pela lei.

Foi este tambem o ultimo canto de despedida, para dentro em pouco ser por Deus preservado de assistir talvez, como testemunha immerecida, segundo sua indole, ás tremendas expiações que a escravidão e o imperio hão de pagar, ao despertar da consciencia nacional.

Ainda depois de morto, elle tem gloria de soffrer as manifestações odientas do interesse sordido combatido e da injustiça bruta stygmatisada, que costumam ser tributadas aos vivos, sobreviventes ás grandes medidas humanitarias e libertadoras.

Antonio Carlos foi cognominado o estrangeiro, porque condemnou a escravidão.

Euzebio de Queiroz foi investido porque condemnou e perseguiu a pirataria, o corso e o contrabando, origens illegaes e criminosas da actual propriedade escrava, que é um roubo.

O visconde do Rio Branco assistio á insurreição dos fazendeiros, organisando assuadas no parlamento até ao despedaçamento das tribunas, e, depois de ter dissolvido uma camara de amigos, affrontou até á sua queda a opposição que traduzio o odio pessoal aquelle que havia ousado tocar na santidade da pura e angelica instituição do ocio e da crueldade.

lhes servirem de grooms, para abrirem a portinhola das carruagens, para acompanharem suas amantes, e para mil outros serviços. Nós aproveitamos estas occasiões, e o seu pequenito, engraçado e vivo como elle é, estou certo que fará furor.

—Não estou disposto a vendel-o ainda tão cedo, diz mr. Shelby, com ar pensativo. Sou humano, e não posso ver arrancar assim uma creança dos braços de sua mãe.

—Comprehendo perfeitamente que é por vezes bastante desagradavel affligir as mulheres. Eu mesmo detesto estas scenas de dor e de desolação, que não têm nada de divertido: por isso, no meu trafico, procuro sempre evital-os o mais possivel, porque tudo se pode obter com jeito. Para socegar sua mulher, comprehe um par de de brinços, um vestido, ou qualquer outro enfeite, e verá como tudo vae bem. Chamam ao meu commercio inhumano! não posso convir em tal. E' verdade que eu não emprego ordinariamente os meios de que outros traficantes se servem: não vou arrancar brutalmente, como elles, os filhinhos dos braços de suas mães; vendendo-os logo á sua vista, que ordinariamente as exaspera ao

Dantas, ainda teve sorte mais amarga, porque si Rio Branco foi accusado de ter desnaturado a missão do partido conservador, este illustre liberal vio a incoherencia de seu partido tripudiar de colera na colligação com os adversarios e ambos tomarem tochas para assistir ao enterro do seu corpo cahido em desmaio nas antesalas do parlamento.

José Bonifacio, a aguia do patriotismo, voando acima dos pincaros das conveniencias interesseiras, desferio um olhar mais longinquo do que as espheiras dos partidos desorganizados, descobrindo no aspecto politico da luta um ponto de união em que se tornassem claras as côres da bandeira e a decifração da victoria.

Dantas separado delle nesse ponto, foi vencido pela perfidia e ingratição de seu partido, suppondo possivel uma organização, depois de José Bonifacio ter apontado na escravidão a causa do estado de desorganização geral do imperio.

Si no dizer de Channing ha males tão dependentes em sua existencia da opinião publica, que julgal-os e condemnal-os sinceramente, é já contribuir para o seu desapparecimento, Jose Bonifacio foi quem rechassou os ultimos sophismas da instituição agonisante, lavrando a sua ultima sentença condemnatoria.

A sua palavra semeou os fructos de uma verdadeira pregação.

A sua doutrina colligio verdades puras e santas como um evangelho,

O sentimento com que fallou era ardente como si o abracassem todas as dôres cruciantes da raça de que elle se fez o Redemptor.

Si elle desceu ao tumulto, como o maior amigo da liberdade, figura no seu epitaphio, como o maior inimigo da escravidão,

Politico e estadista, no dia em que julgou a abolição da escravidão questão de governo, sommou todas as suas energias, e em vez de sectario de uma idéa tornou-se corypheu, e, indo além do dever, chegou á gloria, não só como um heróe, mas tambem como um saudoso martyr.

O nome de José Bonifacio é o simbolo da revolução moral de um povo.

E' a recordação do heroismo, é a idéa da grandeza do talento, é a noute

ponto de enlouquecerem. E' tactica pessima, propria só a detriorar a mercaderia, ou a tornal-a incapaz de servir por algum tempo. Presenciei na Nova-Orléans um caso de uma escrava, que morreu por causa de um tal tratamento!

—Quando lhe quizeram arrancar á força dos braços o filho para o vender, tornou-se furiosa: e vendo baldados os seus esforços para o conservar, perdeu de todo o juizo, e morreu dentro de oito dias, fazendo perder a seu senhor mais de um conto de reis; tudo por não saberem arrancar as cousas, e por falta de humanidade!—E dizendo isto, repotriu-se na cadeira em que estava assentado, cruzando as mãos sobre o peito, e julgando-se certamente um segundo Wilberforce.

—Não é por me gabar, contiuiu elle; mas ninguem tem conduzido melhores rebanhos de escravos aos mercados do que eu, e isto não uma, mas cem vezes, não perdendo no transito mais cabeças do que outro qualquer; o que é devido á minha maneira de os tratar. Sim, senhor, a humanidade é a grande base da minha tactica!

Mr Shelby não sabendo que responder a isto, disse só:

—Na verdade!

produzida pelas sombras, substituindo a chamma que luzia como centro, onde se enfeixavam as virtudes heroicas de uma nação

E' a falta, é a saudade, é o vacuo, afirmando agora com as côres avivadas pela dor a realidade do que elle valia.

A escravidão comprehendeu, por tanto, que a morte do seu maior inimigo não foi para ella uma victoria e um enfraquecimento para a abolição.

O seu tumulto representa as catacumbas da historia, em que os abolicionistas hão de ir reunir-se em nome de Christo, para inflammarem cada vez mais o sentimento do dever, do desinteresse e do patriotismo em prol de sua causa.

E' por isso que ainda depois de morto a escravidão o guerreia.

Si negam-lhe uma estatua na praça publica, para quererem encarcerar a sua effigie nos terreiros dos institutos agricolas, representação viva nesta epocha dos quadrados que testemunham a carnificina dos ingenuos, o povo o vê a todos os instantes nos olhares que se clareiam com as lagrimas da saudade.

Si a passada Camara Municipal recusou-se a dar o seu nome á rua onde morou, o povo, rompendo com as tradições do medo, deixando os habitos de socego, e continuando as reminiscencias da liberdade, e venceu, e elle, e recebendo ante-hontem o tributo de homenagem dos novos vereadores.

O evangelho da liberdade, pregado por José Bonifacio, registrou, portanto, o primeiro successo da hombridade municipal do povo paulista, gravando o seu nome na antiga rua do Ouvidor.

Honra aos actuaes vereadores e parabens aos municipes de S. Paulo!

Prisão illegal

Foi hontem solto o liberto Aprigio dos Reis, ex-escravizado da exma. viuva do dr. Camillo Gavião.

Durante oito dias esteve este infeliz prezo incommunicavel na estação central.

Mais uma vez deu-se o crime previsto no art. 181 do Codigo Criminal, symptoma caracteristico da regeneração imperialista que veio felicitar as liberdades individuaes para ter a gloria de fi-

—Bem sei que tenho sido indiscreto, prosequio o traficante, fallando dos meus procederes, que não são vulgares; mas cuja excellencia posso affiançar; pois que, graças a elles, tenho realizado soffriveis beneficios.

Mr. Shelby não pode deixar de sorrir ás pretensões de humanidade do traficante de escravos, e elle, encorajado por esse sorriso, prosequio.

—E' singular que nunca pude metter estas idéas na cabeça de certa gente. Por exemplo, Tom Loker, do paiz de Natchez, meu antigo associado no commercio, é um excellent moço; mas terrivel para os escravos! Não cessava de dizer-lhe: Para que diabo malhas tu continuamente os pretos? Não vês que seus gritos, e suas queixas não valem nada, que é a natureza que falla? A tua brutalidade é não só ridicula, mas insensata; porque com ella o que fazes é deteriorar a mercaderia; a humanidade procurar-nos ha mais beneficios que as ameaças e as pauladas. Mas qual historia! Tom escarnezia da minha humanidade! de modo que fui obrigado a separar-me d'elle; posto que fosse um bom e excellent socio, de uma grande habilidade nos negocios,

FOLHETIM

(3)

STOWE

A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO PRIMEIRO

Aonde o leitor faz conhecimento de um homem muito humano

--Qual historia! As mulheres não sabem calcular; mas mostrando-se-lhes quantos relógios, quantas cadeias, quantas joias elles podem possuir com a valor de uma escrava, não ha medo que a não cedam, por mais affeição que lhe tenham.

—São inúteis as suas reflexões; Eliza não se vende.

—Largue-me ao menos o filho.

—Para que lhe pode elle servir?

—Para que? Tenho um amigo que este anno se dá a esse genero de commercio, e necessita justamente de alguns mole-quisitos gentis, que lhe sirvam d'amostrea. São artigos de fantasia que têm ás vezes bastante valor no mercado. Ha ricassos que os pagam a peso do ouro, para

gurar na festa do centenario da revolução franceza, como a unica cousa de boa neste paiz que para nada presta e onde tudo o que se faz a ella é devido.

Si o nobre barão de Parnahyba vai ser elevado a visconde, em recompensa das massadas que lhe pregou S. Magestade, as liberdades individuais exigem que s. exc. seja elevado a conde, marquez e até duque.

E seriamos injustos si assim não pensassemos, pois que dos termos do art. 2.º do regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842 á s. exc. cabe a suprema inspecção e superintendencia no serviço da policia nesta provincia, sendo, portanto, o primeiro e mais graduado responsavel pelos seus erros e excessos.

A escravidão

I

O apparecimento da escravidão só se deu no mundo, quando as sociedades dispuzeram de recursos superiores ás suas necessidades.

Foi então que nasceu a desastrada idéa de se escravisar o homem, visto que as sobras sociaes podiam supportar os excessos de despezas que o facto produzia nos primeiros tempos.

Desde a mais remota antiguidade existiu, pois, a escravidão, e com ella os maus tratos, o excesso de trabalho, uma alimentação insufficiente, de que os senhores lançavam mão para obterem maior somma de vantagens.

Lucrativa, sem duvida, para os senhores a instituição servil, todavia sempre se considerou uma espoliação, um roubo, um ataque evidente e injusto á propriedade alheia.

Não obstante, tal instituição não só foi estabelecida, mas continuou por seculos, espalhando-se por muitas nações, e infelizmente ainda hoje perdura entre nós.

Tambem a historia tristemente attesta que o respeito da propriedade e a observação da justiça só com extrema lentidão se fizeram sentir nas sociedades humanas; e a escravidão, espoliação ou iniquidade não tenha sido commetida, quando se achou lucro em commettel-a.

A escravidão espalhou-se mais nas regiões do Sul do que nas do Norte, sendo um facto excepcional na antiga Germania e em outras regiões septentrionaes.

Attribue-se isso á inferioridade das terras do Norte, á influencia do clima, á necessidade de melhor abrigo, melhor vestuario e melhor alimento, o que diminui naturalmente os lucros dos senhores, accrescendo ainda o vigor das raças do Norte, que são mais refractarias á sujeição.

RODA-PÉ

Linhas em prosa

A' MINHA MELHOR AMIGA E A MINHA IRMÃ

I

A DOR

Ha na dor um goso intimo, do mesmo modo que no pesar.

Sentimos fundamente as tribulações de uma desventura, e as dores, que a principio tão cruciantes pareciam, tornam-se suaves, tornam-se blandifluas, tornam-se... deliciosas!

Extranha cousa é o coração humano!

E' isso talvez que constitue o grande orgulho dos infelizes.

Sentem a sua dor, possuem-na, acarinhanna, ficam-lhe tendo amor. Tornam-se as dores suas dilectas companheiras; e se tornam tão familiares, tão germanadas, tão de dentro, que até chegam a fazer falta quando desaparecem!

Riem-se com ellas, com ellas têm seus prazeres. E em casos desses, quão dolorosos não são ás vezes taes risos! Pois si até o riso pôde conter uma dor occulta! Pois si até a alegria pôde ser a expansão, o desafogo de um dorido sentir, d'uma alma que já se delicia quando soffre! «Quantas vezes um sorriso zombe-

Em todos os paizes não se estabeleceu a escravidão pela mesma forma, mas em geral ella foi devida á violencia, ás conquistas de uma raça sobre outro.

Assim se deu nos principaes estados da Grecia etc.

Em Roma, porém, ella teve origem na guerra e no commercio, seis seculos depois de sua fundação.

A aristocracia romana foi quem desenvolveu lá a escravidão, supprimindo o braço livre. Fazia constantemente guerras para escravisar os prisioneiros, e para ella taes guerras foram um excellente negocio, porque obrigava o povo a pagar as despezas, e reservava para si os lucros.

Para a aristocracia romana, a perda de um certo numero de soldados para tomar uma cidade industriosa e transformar os seus habitantes em escravos, era uma boa operação mercantil.

Ella preferia um bom escravo a dous proletarios romanos.

De Roma principalmente foi, portanto, que partiu o maior estímulo para a generalisação da escravidão no mundo, por causa da vulgarisação de seus principios erroneos a tal respeito, principios que desde o seculo passado estão condemnados pela civilisação e pelo progresso das sociedades.

Votação Padresca

Ha muito que sustentamos que os maiores escravocratas são os padres, se um ou outro se diz abolicionista ou é para agradar ou vizando algum interesse e tanto é verdade que esses senhores que fazem do pulpito instrumento politico, não se animam a pregar a maior das caridades, que é a redempção dos captivos. Ha bem pouco tempo libertamos um escravo de nome Manoel filho da antiga cosinheira do sr. d. Lino. A mãe d'esse infeliz seguiu seu filho que fora vendido do Ceará para esta provincia e depois de muitos sacrificios conseguiu escondel-o nesta cidade para libertal-o. Um conego arrastando o puxador da sota, servia aqui de capitão do mouro e fez com que a casa da infeliz fosse cercada mais de quatro vezes. Vem a proposito esse nosso artigo por causa da votação padresca que teve o sr. Moreira de Barros em Santa Ephigenia. Votaram no sr. Moreira de Barros os revdms. srs.

Padre Julio Marcondes.
Padre Elizario Bueno.
Conego João Alves.
Padre José Valois.
Conego Manoel Vicente.
Padre Alberto Gonçalves.
Padre Passalacqua.
Padre Antonio Bueno,
Padre Agnello.
Padre José de Camargo.
Padre Antonio Pinheiro.

teiro occulta uma lagrima, e um gesto de ignorancia um sentimento prestes a revelar-se?!»

Até os pezares se transmudam em gosos! Mas ai! que de vezes tambem não são os gosos que se transmudam em pezares!

Por isso a resignação activa traz a felicidade; por isso as dores occultas passam a ser venturas quando comprehendidas, quando num só dous corações se fundem.

E' assim o coração: — angustias e consolação; lagrimas e risos. Assim é a ventura: — alternativa do pesar com o prazer; alternativa dos males com os bens.

Extranha cousa é o coração humano!

II

O BOM E O MAU

Louvido será aquelle que fizer o bem, que fôr justo, que fôr generoso activo e resignado.

E aquelle que tiver orgulho sem vaidade, que fôr caridoso sem alardo, que viver para outrem sem egoismo.

E mui louvido tambem será quem respeitar as grandezas humanas e ammiserar-se, sem desprezo e sem condescendencia, das fraquezas e iniquações que maculam os homens.

E' preciso haver a tristeza, é preciso haver a alegria; mas nem demasiada tristeza, nem alegria demasiada: necessario é o chorar para

LETRAS

Moças--velhas (1)

(COM LINGUAGEM DO SEU TEMPO)

A JULIO RIBEIRO

Minhas donas, vós sodes mui bizarras,
E feitas a primor;
Olhos tendes que são mil gambiarras
A lampear ande.

Qual vale o precioso do adereço
Tão rico, que a maldr
Lhe fica no indumento de alto preço,
De um ficto rebrilhar;

Qual arraiada ds brial, capinha
E mais verdugadins,
Os cachos curula á dura carapinha
Com ricos garavins;

Qual ainda ha que toda bambaleia
Num falso mau pisar,
E impa de airosa e campa de séreia
De fãlheiro olhar.

A'—la-fé, minhas donas, vós estades
Uns magos serafins;
Podedes ir em fóro nas cidades
De raras volantins;

Pois deslocades ossos de tal modo
Que gordas pareceis;
E assim ficades com tão bello todo,
Que onde quer que esteis

Todos se aguçam, todos se azafamam,
De vós ao derredor,
Para bem ver... si os brilhos vos escamam
O' meus peixões de amor!..

S. Paulo, 8 de Agosto de 1886

JOSÉ FELICIANO

(1)Que os ferozes inimigos de leituras antigas me perdõem este negregoso crime!

Um criminoso votando

Estamos certos que nenhum dos membros da chapa senatorial apresentada pela União, approvará o facto de ter com todo o escandalo ido votar em Santa Ephigenia um dos individuos implicado no assassinato do infeliz Italiano Balthazar Domingos.

A União não precisava de tal voto, para ganhar o pleito.

Um escandalo destes em um paiz onde tanta despesa se faz para attrahir a immigração é uma insensatez, que se demonstra, que ha sujeitos que querem prestar serviços politicos mas não sabem como.

Agora só resta dizer-se, é mentira não votou criminoso algum... E' calunnia forjada por jornaes sem criterio.

um excruciante soffrer, e tambem é mister o riso para as sanidades de um bom humor.

E mais: ninguém se ponha a chorar as malaventuras dos que exageram seu padecer, so-brevindo após o muito goso.

E—ó almas boas! — não riáis nos prazeres daquelles que já amargaram esses gosos muito antes de os fruirem!

Porque os brincos nados de soffrimentos servem de edificação, mas não envascam o riso.

Talvez haja ainda um estádio no transcurso do tempo em que mais altruismo exista, e em que mais retrahidos se mostrom os maus sentimentos do homem.

O progresso é indefinido, é indefinida tambem a perfectibilidade humana.

E si tal é a verdade, si os homens não vão degenerando, que muito é haver uma esperança a preluzir as bellezas de remota época?

E os bons terão a recompensa de suas bondades, como os maus terão o castigo de suas acções maldosas.

O coração bom é como abscansa rocha donde jorra, purissima e fertilizante, a crystallina lymphá.

E o coração mau é como afoguada cratera, donde manam comburentes lavas a devastar os arredores.

Como as lavas, o coração mau pôde fertili-

Orientação abolicionista

Estamos no seculo de luz, em que a sciencia reina e governa.

Não se impulsiona a progresso com o sentimentalismo, com a poesia, com a rhetorica; são as verdades demonstradas, as leis sociologicas que constituem a sciencia de bem governar, que ha de legislar os estados.

A sciencia de governar as nações deve ser o guia na questão abolicionista.

Guiados por uma orientação scientifica e philosophica, concretisamos a seguinte idéa: Sejam livres todos os escravizados, e estabeleça-se uma lei regulando a prestação de serviços por um certo numero de annos.

Para os escravizados a nossa proposição é uma utopia!

**

No dia 14 de Julho de 1886 não haverá mais escravos no Brazil; dizemos nós:

Não fazemos transacção, não precisamos de concessões, prosequiremos, com a nossa idéa fixa.

Conservar os escravizados, com o titulo de escravos até 1889, é augmentar de hora em hora, os perigos do cataclysmo que ha de sossobrar o Brazil.

Declarar-se hoje que em 1889, todos os escravizados serão livres, sem condição alguma, é augmentar a terrivel anciedade no espirito tribulado dessa raça opprimida e ignorante.

Naquelle dia o Brazil inteiro será a presa de um milhão de homens-escravos do odio, da ociosidade e do vicio. Até aquelle dia, tinham em seus senhores os seus algozes, que só lhes impoz uma missão nobre--o trabalhar, porem, manteve e desenvolveu sempre o seu embrutecimento.

O que será do Brazil no dia seguinte da abolição soluta da escravidão: si o acto grandioso não for realizado perante as leis sociologicas e evolutivas?

E' melhor; é mais consentaneo, é mais pratico, que se declarem já livres todos os escravizados; porem, todos sujeitos á prestação de serviços, por um certo numero de annos.

Désempenhe o governo o papel de curador e tutor dos escravizados, faça em nome delles um contracto honesto de indemnisação equitativa, estabelecendo a prestação de serviços, e a questão estará resolvida.

Neste ponto de vista escreveremos mais alguns artigos, no intuito de demonstrar o lado pratico das nossas idéas.

sar, mas, si o faz, é sempre com o sangue humano, é sempre com feias maldades.

E porque existe a maldade e porque as lavas existem?

Ai! até nisso os homens se mostraram amantes da variedade!

E então foram maus para não serem sempre bons, porque a monotonia das boas acções não é com o homem, não é com o Adão da tradição biblica.

Mas nem se pense que isto mostra ser o homem plenamente livre.

O homem não é livre sinão para obedecer ao motivo mais forte, sinão para fazer predominar os seus bons sentimentos.

E, pois, ó vós todos que no mundo andais! procurae o bem e evitae o mal, preparae o motivo mais forte nos dominios do bem e evitae o motivo mais forte nos dominios do mal!

E assim haveis de ser bons, haveis de ser recompensados, porque as acções boas é que dão direito ao homem de pertencer á Humanidade.

Ser bom é ser humano, ser mau é não ser homem, é não ser da Humanidade.

Sejamos, pois, dos bons, sejamos da Humanidade.

S. Paulo—1886.

JOSÉ FELICIANO.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

De Campinas continúa a descer para esta capital, uma chusma de vagabundos vulgarmente conhecidos por *capitães do matto*

A maior parte dessa honrada gente pertence á raça cruzada de brancos e pretos.

Bebados, jogadores e frequentadores de bordeis, gastam nesse passadio o fructo do torpe ganho.

Nesta cidade tambem existem vagabundos que se occupam nesse torpe commercio.

Breve, daremos uma relação dessa gente, para que os abolicionistas conheçam todos; enquanto tal não fazemos, fazem annos, hoje, o Fortunato Reiratista e o Romão; e de hoje a 8 dias com todos os dentes o Josaphat, da Normal, o Maneco Bahiano, e o Pernambuco; em Campinas, o Manecão, fazendo nas Perdizes o Maneco Flautim, ficando esperado para fazer annos, o celebre Pelotas, abolicionista do Braz.

Em Campinas, faz annos de 3 em 3 dias o queimador de pretos João Ferraz de Campos Souza, ficando esperado o Souza pela certa e o João Marthe

Eleição

O nosso jornal não tomou parte alguma na eleição, realisada a 6 do corrente, e para que tomar parte?

O governo dispõe de todos os empregados publicos, dispõe dos empregos publicos, o Brazil divide-se em duas classes de homens; uns que são empregados publicos, e outros que desejam sel-o. Portanto trabalhar em eleição para derrotar o governo em um paiz onde o espirito publico está completamente perdido, onde aquelles em quem mais se devia esperar, como os republicanos, querem para os livres a liberdade e para os escravos o bacalhau, o melhor é abdicar das urnas.

Deixem o Imperador que governe absolutamente.

Partiu para a Raiz da Serra e demorar-se-ha por aquellas paragens o celebre capitão Julio de Almeida. Affirmam que esse heroe foi á cata de pretos fugidos. Dizem que certo barão denominado. Lulu, lhe fornece meios para estabelecer-se ali.

Bem bom.

Negros escravocratas

Nada ha mais interessante do que um sem numero de negros e mulatos dizerem-se escravocratas e trabalhem a favor dos escravocratas.

No dia 6 do corrente pressurosos corriam ás urnas alguns negros e mulatos, muito cheios de si, porque, iam votar naquelles que mettem o bacalhau em seus parceiros. Parece que a escravidão, embora extincta ha muitos annos na raça desses mulatos, deixou-lhes o stigma da ignominia de tal forma que, apesar de elevados a uma posição social, acobardam-se nas occasiões em que lhes é preciso mostrar energia e independencia de caracter.

Não ha outra forma de mostrar-se o procedimento de certos doutores que, sendo mulatos, patrocinam causas contra a liberdade, de padres negros que têm escravos, de negros e mulatos que ganham no torpe officio de *capitães do matto*, e dos negros e mulatos que vão votar nos brancos, inimigos de sua raça.

Para elevar o espirito desta gente, ha mais trabalho do que para a extincção do elemento servil.

Matadouro

No dia 5 deu-se a inauguração do matadouro.

Dizem que aquelle estabelecimento

está esplendido e que honra os vereadores que deixaram o poder.

Não fomos á festa, mas pretendemos visitar o estabelecimento para dar uma noticia exacta de tudo aquillo.

No fim da festa, porque soubemos com antecipação que havia um *opiparo lunch*, e implicamos solemnemente com os elogios que costuma fazer a imprensa a toda a festa que tem *papata e bebata*.

Já o fallecido dr. João Theodoro dizia que a forma de uma escola publica passar como a melhor era o professor convidar a imprensa para assistir aos exames e apresentar uma esplendida mesa de doces, acompanhada de alguns assados.

O fumo dessas comidas fazia com que os redactores dos jornaes elevassem aquelle professor ao cumulo da celebridade.

Eis a razão porque o conselheiro Leoncto de Carvalho é considerado pai da instrução publica, mas quantos presuntos, pasteis com e sem nata, fios de ovos, luminarias, canudinhos com carne dentro, cerveja desde a marca Barbante até a Carlsberg, não lhe custou!

A comida para os jornalistas produz o mesmo effeito que o *hatchis* produzia nos convidados do Conde de Monte Christo.

Agradecemos ao honrado presidente da camara o convite que nos dirigiu.

Os republicanos no Rio-Claro

Hão de estar lembrados os leitores do nosso jornal de um certo Capitão Negro que tinha um kiosque na Côte, que tornou-se celebre pelas versalhadas com que enchia os jornaes da Côte, cada vez que se tinha de extrahir qualquer loteria.

Pintava grandes combates, reductos tomados, soldados mortos, outros feridos, e no fim da historia animava os freguezes a tomar novos bilhetes.

Dessa fórma estão procedendo os republicanos do Rio-Claro, senão vejamos a publicação que vem na *Provincia*:

«O directorio do partido republicano do Rio-Claro convida a todos os seus correligionarios a apresentarem-se ás urnas no dia 6 de Janeiro proximo futuro, por occasião da eleição senatorial, para evidenciar a força do mesmo partido e poder-se verificar qual o numero de combatentes firmes e corajosos com que se pôde contar.

O partido republicano paulista combate em prol de uma causa santa, e nesse combate recuar é um crime, fraquear é uma vergonha.

As urnas, pois, corajosa e valentemente.

O DIRECTORIO.»

O melhor systema não é este. Devia o sr. Teixeira das Neves arranjar um bombo, mandar tocar adiante e irem todos os seus correligionarios traz cantando—*Caiumba*—, armados cada um de um valente vergalho, distinctivo dos republicanos rio-clarenses.

Ora, o sr. Teixeira das Neves querendo acabar com o nosso systema de governo que acabou com o bacalhau, e discutindo com o senador Silveira da Motta, nos jornaes do Rio, por causa de um negro cambaio, torto e aleijado, é cousa mesmo de reduzir a monarchia a zero.

Si continuarem estes *puffs* no Rio-Claro decididamente mudamo-nos para lá e declaramo-nos republicanos.

Como estes republicanos jesuitas não dão de dar risadas de si mesmos, quando estiverem mandando surrar um escravo por causa de ter roubado uma galinha ou deixado cortar o rabo de um leitão?!

Que boa republica não espera para o futuro, e ainda ha sandeus que acreditam em republicanos com escravos! Outro officio.

7 liberdades

Com este titulo traz a *Provincia*, a grata noticia de que o coronel Domingos Sertorio, prometeu libertar sete escravos seus.

De um homem como o coronel Domingos Sertorio, typo da honradez e do cavalheirismo, não se pode esperar senão actos de benemerencia.

Em nossa opinião o sr. coronel Sertorio, que anda sempre á pé e modestamente, merece mais consideração e respeito, do que essa troça de titulares, que, em falta de outros merccimentos, procuram salientar se pelo tamanho de seus cavallos e pela riqueza de seus carros.

Para os pobres de espirito o reino do inferno.

Fructos da escravidão

O que vamos narrar, extrahido do nosso collega do *Diario de Campinas*, é uma dessas scenas muito communs nas execrandas senzalas dos não menos execrandos lapuzes, que se intitulam fazendeiros, as quaes de ha muito deveriam ter calado no animo dos nossos lavradores.

Os exemplos se succedem, mas, como os sordidos interesses obcecam-lhes a razão, elles deixam-se ficar no gozo da tyrannia despotica, até que o braço armado pela rebellião do fraco contra o dominio injusto do forte golpeie de morte aos roubadores da liberdade humana.

Ahi vai mais esse fructo da arvore maldita da escravidão, que viceja em nosso paiz á sombra da *Justiça, da Lei e do Direito*:

«A primeira noticia que lhes vou dar não é agradável.

Trata-se de um assassinato, no Porto dos Camargos, municipio de Bataia, contra a pessoa de Eloy Franco, filho do fazendeiro João Franco e Moraes Octavio.

Eloy Franco, ha muito tempo, comprou uma pequena fazenda, naquelle municipio, a duas e meia leguas de distancia desta villa, e conjunctamente com a fazenda comprou alguns escravos que nella existiam.

A severidade, segundo dizem, com que Eloy Franco tratava esses escravos, deu em resultado o ter sido elle assassinado, por uma preta, a 30 do mez que findou, preta essa que fazia parte do numero de escravos a que me refiro.

A escrava, para tirar a vida a seu senhor, serviu-se de um machado, com o qual descarregou-lhe dous tremendos golpes sobre a fronte, vindo elle a fallecer no mesmo momento.

A escrava confessa o delicto dizendo: Matei meu senhor para livrar meus filhos e marido dos castigos barbaros que soffriam. Matei e não me arrependo.

Supponho que o marido da preta assassina é um escravo que, segundo dizem, foi hontem encontrado, na fazenda, amarrado como Christo, posição essa em que achava-se ha mais de oito dias!

Assim comia, dormia e fazia todas as necessidades.

O carcereiro Eloy Franco foi hontem transportado para aqui em trem especial.»

Camara Municipal

Ante-hontem, na Camara Municipal houve entregas de cartas de liberdades, musica de permanentes, discursos etc.

Finda essa festa, a nova Camara tomou posse, elegeu o seu presidente, e em acto continuo, por proposta do dr. Pennaforte, que foi approvada unanimemente, deu á rua do Ouvidor o nome de José Bonifacio.

Cumpre notar-se que presidiu ao primeiro acto o sr. Barão de Parna-hyba que fez um discurso em que se declarava abolicionista legal.

Ora isso, até o Antonio Amancio, de Campinas, e o façanhudo João Ferraz, queimador de pretos, se fossem fazer discurso, diriam.

O que quer dizer *abolicionista legal*? Quer dizer aquelle que mette o bacalhau nos escravos, que acoroça e protege auctoridades que se constituem *capitães do matto*, e que lá em um dia determinado dá carta de liberdade a um escravo para evitar o ridiculo.

Esse procedimento teve ha bem pouco o sr. Joinville Seabra, que, tendo de mudar-se para S. Paulo, por ter comprado o negocio do Eduardo Prates, forrou uma preta com a obrigação de prestar-lhe serviços por sete annos, praso superior ao da extincção total da escravidão.

Eis ahi o typo fiel e exacto do *abolicionista legal*.

Chapa liberal escravista

Os srs. Moreira de Barros, Visconde do Pinhal e Francisco Antonio de Souza Queiroz, foram menos votados na capital do que os srs. Bernardo Gavião, Homem de Mello e Jaceguay, candidatos da resistencia liberal, sectaria das ideias de José Bonifacio.

A exautoração dos tres liberaes escravocratas foi completa, não tendo elles actualmente o direito de pretenderem constituir sede de directorio central na capital, onde a resistencia tem maioria.

Propugnadores da abolição immediata, vemos entretanto na victoria da resistencia liberal, o reviramento no proprio escravagismo menos barbaro e algum tanto politico.

SECÇÃO POPULAR

Aos meus superiores

O abaixo assignado vem á imprensa para manifestar os seus sentimentos de gratidão para com os srs. capitão Ferrario, tenente Mendonça, alferes Ferrario, alferes Marques e mais officiaes do corpo de Permanentes, pelo porque o trataram.

Dando baixa hoje do serviço de guerra, era seu dever tornar publicos seus agradecimentos áquelles dignos officiaes.

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1887.
JOÃO JOSÉ DE CARVALHO.

Ex-praça da 1ª companhia do Corpo de Permaentes.

A' José Bonifacio

Despenhou-se o cedro da montanha
Desappareceu do esclavagismo o maior imigo
Cahio co' a bandeira destraldada, na campanha
Morrestes! mas a liberdade não morreu contigo

Quebrou-se a haste do Parlamento Brasileiro
Vouu a petala da sacra liberdade
Aos pés de Deus, com uma coroa de folhas de loiros
Fostes! oh pastor dos escravos, atleta da sociedade!

Desappareceste da arena da vida, oh! nobre lutador
O mar sombrio, batendo nos seus lastima tua morte,
Ouve-se o pranto dos escravos e o gottejar dar lagrimas
(mas d' amor;
Zephiro, não brisa; e as provincias choram desde
(do sul até o norte

FRANCISCO DUARTE DE OLIVEIRA EGYDIO

ANNUNCIOS

Theatro S. José

Folies Bergères de Paris

Empreza I.
Hermann M. & Comp.

HOJE! 9 DE JANEIRO HOJE!
Grande successo!



A' LA BELLE JARDINIÈRE

Roupas feitas francezas para homens e crianças

COSTUMES COMPLETOS DE CASEMIRA DESDE 40\$

Guardas-chuvas de seda, automatons a 8\$000

Variado sortimento de camisas, ceroulas e meias para homens e meninos.
Enxovaes para casamento, roupas para lucto, grande quantidade de bengalas, preços reduzidos.

Costumes completos de brins a 7\$000. *Haute nouveauté* em lenços de seda. Gravatas plastons a 1\$000 cada uma.

Paletots de seda e palha de seda. Guarda pós de brim, cretone e palha de seda para homens e senhoras. Especialidade em roupinhas para crianças, cavours, ponches e sobretudos impermeaveis.

A. LINO & COMP.

A' LA BELLE JARDINIÈRE

Telephone, 65--Rua de S. Bento, 30

(Em frente ao Grande Hotel)

Ex-interessado do Bon Diable

RUA DE S. BENTO, 30

TELEPHONE N. 65

AU BON DIABLE

Importante estabelecimento de roupas feitas para
homens e meninos

ESPECIALIDADE EM

Camisas, ceroulas e meias

SORTIMENTO COLLOSSAL

DE

Guarda-chuvas inglezes e
francezes

Bengalas de todas as madeiras



Rayon especial de roupinhas para crianças, capas,
ponches e sobretudos impermeaveis

VARIEDADE EM

Gravatas e lenços de seda

Tudo recebido

directamente da Europa

Preços de importação

Casa de comprar em Pariz, Rue d'Heuteville, 61

AU BON DIABLE

Telephone, 65--Rua Direita, 47 e 49

TYPOGRAPHIA UNIÃO

RUA DA ESPERANÇA, 11

Nesta bem montada officina faz-se todo e qualquer trabalho concernente á arte.